

“SORRIR COM SAÚDE NÃO TEM IDADE”: AÇÕES EXTENSIONISTAS NA UNATI

Danilo Verginio da Silva¹
Leandro Araújo Fernandes
Alessandro Aparecido Pereira
Rafaele Aline da Silva Colares
Laura Ferreira da Silva
Daniela Coelho de Lima

RESUMO

Em virtude do aumento da expectativa de vida no Brasil, tornou-se importante um maior cuidado com a saúde dos idosos, proporcionando-se-lhes ampliação de cobertura e qualidade de vida. Nesse processo, as universidades públicas vêm desempenhando um papel significativo por meio das universidades abertas à terceira Idade (UNATIs), conferindo a essa população uma atenção qualificada e compatível com suas necessidades e anseios graças ao projeto de extensão “Sorrir com saúde não tem idade”, vinculado ao programa UNATI, nascido com a proposta de oferecer uma atenção odontológica diferenciada e informações pertinentes à terceira idade. Este artigo pretende descrever as atividades desenvolvidas pelo projeto e os resultados coletados, relatando as experiências vivenciadas pelo grupo. O presente projeto iniciou suas atividades em 2009, prestando atenção especial aos idosos com ações de prevenção, orientação e tratamento clínico. Os acadêmicos eram constantemente orientados para aprender e compreender as necessidades, limitações e peculiaridades do público idoso, de forma a oferecer-lhe um cuidado compatível com suas demandas e anseios. O propósito do projeto foi não somente proporcionar ao público assistido uma melhora nas condições de saúde, mas também oferecer aos acadêmicos participantes a possibilidade de articular as atividades com o ensino e a pesquisa, fortificando o tripé ensino-pesquisa-extensão. Além disso, o projeto fê-los ver a importância que o cirurgião-dentista representa na vida do idoso, pois sabe-se que o cuidado com a saúde bucal deve ocorrer durante toda a vida.

Palavras-chave: Velhice; Saúde bucal; Assistência à saúde.

"SMILING WITH HEALTH HAS NO AGE": ACTIONS OF DENTAL ASSISTANCE IN UNATI**ABSTRACT**

Due to the increase in life expectancy in Brazil, it became important to be more careful with the health of the elderly, providing them with expansion of coverage and quality of life. In this process, public universities have been playing a significant role through Universities Open to the Third Age (UNATIs), giving this population a qualified and compatible attention to their needs and desires, thanks to the project "Smiling with health has no age",

¹ Pós-Graduando - Universidade Federal de Alfenas. Contato: danodonto@live.com

linked to the UNATI program, born with the proposal to offer differentiated dental care and information pertinent to the elderly. This article aims to describe the activities developed by the project and the results collected describing the experiences lived by the group. This project began its activities in 2009, paying special attention to the elderly with actions of prevention, guidance and clinical treatment. Academics were constantly oriented to learn and understand the needs, limitations and peculiarities of the elderly public, to offer a care compatible with their demands and desires. The purpose of the project was not only to provide the assisted public with an improvement in health conditions, but also to offer participating scholars the possibility of articulating activities with teaching and research, fortifying the teaching-research-extension tripod. Moreover, the project made them see the importance that the dental surgeon represents in the life of the elderly, because it is known that oral health care must occur throughout life.

Keywords: Senior adult; Oral health; Health care.

"SONREÍR CON SALUD NO TIENE EDAD": ACCIONES DE EXTENSIÓN EN UNATI

RESUMEN

En virtud del aumento de la expectativa de vida en Brasil, se hizo importante un mayor cuidado con la salud de los ancianos, proporcionándoles ampliación de cobertura de la calidad de vida. En ese proceso, las universidades públicas desempeñan un papel significativo a través de las universidades abiertas a la tercera edad (UNATIs), otorgando a esa población una atención cualificada y compatible con sus necesidades y anhelos. Gracias al proyecto de extensión "Sonreír con salud no tiene edad", vinculado al programa UNATI, nacido con la propuesta de ofrecer una atención odontológica diferenciada e informaciones pertinentes a la tercera edad. Este artículo pretende describir las actividades desarrolladas por el proyecto y los resultados recolectados, relatando las experiencias vivenciadas por el grupo. El presente proyecto inició sus actividades en 2009, prestando especial atención a los ancianos con acciones de prevención, orientación y tratamiento clínico. Los académicos eran constantemente orientados a aprender y comprender las necesidades, limitaciones y peculiaridades del público anciano, de modo a ofrecerle un cuidado compatible con sus demandas y anhelos. El propósito del proyecto fue no sólo proporcionar al público asistido una mejora en las condiciones de salud, sino también ofrecer a los académicos participantes la posibilidad de articular las actividades con la enseñanza y la investigación, fortificando el trípode enseñanza-investigación-extensión. Además, el proyecto los hizo ver la importancia que el cirujano-dentista representa en la vida del anciano, pues se sabe que el cuidado con la salud bucal debe ocurrir durante toda la vida.

Palabras clave: Viejez; Salud bucal; Asistencia a la salud.

INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento de expectativa de vida da população, o envelhecimento passa a ser um dos maiores desafios para nossa sociedade ([WHO, 2002](#)), pois as demandas dos idosos, especialmente no que se refere à saúde, vêm crescendo ([BENEDETTI; MELLO; GONÇALVES, 2007](#)). Provavelmente isso ocorre porque nem

sempre o processo de envelhecer está vinculado à qualidade de vida. A terceira idade envolve um processo universal, dinâmico, lento e gradual, dentro do qual acontece diversa gama de fatores genéticos, biológicos, sociais, ambientais, psicológicos e culturais, causadores de alterações no funcionamento do organismo, tornando o indivíduo cada vez mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças. À medida que a idade avança, há uma sucessiva perda de recursos físicos, mentais e sociais ([ASSIS, 2004](#); [DAVIM et al., 2004](#); [MOIMAZ, 2011](#)).

Em relação à saúde oral, com o aumento da idade a mucosa se torna mais permeável a estímulos externos em decorrência do declínio da capacidade renovadora do epitélio, tornando indivíduo mais suscetível a agentes agressores, tais como álcool, fumo, medicamentos, deficiência nutricional, doenças crônicas, próteses e agentes infecciosos em geral ([ROCHA, 2001](#); [COSTA JÚNIOR, 2007](#); [LELIS, 2009](#)).

A autopercepção da sua condição bucal vem sendo utilizada como instrumento importante no sentido de capacitar o idoso a entender a importância da saúde bucal, já que a motivação para os cuidados vincula-se diretamente ao conhecimento do próprio corpo ([BULGARELLI; MANÇO, 2008](#); [MARTINS; BARRETO; PORDEUS, 2008](#); [ROSA et al., 2013](#)).

Por isso, é de extrema importância o desenvolvimento de instrumentos, medicamentos, formas de motivação e de atendimento na área da odontogeriatria para um tratamento especial dos cidadãos da terceira idade. Como consequência dessa nova postura, elaboram-se programas preventivos com novas técnicas para a superação das dificuldades físicas durante a prática da higiene bucal cotidiana, conscientizando-se os familiares, enfermeiros e cuidadores de idosos sobre prevenção odontológica, e, por fim, integrando-se os diversos profissionais envolvidos no tratamento desse público ([ROSA, 2008](#)).

Nesse sentido, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) tem-se destacado com um programa multiprofissional voltado à melhoria da saúde e bem-estar dos idosos, procurando envolvê-los através do aprimoramento de novas habilidades, participação social-recreativa e atividades de lazer, no intuito de educar, resgatar antigos sonhos e garantir um envelhecimento saudável ([LACERDA, 2009](#)).

Quanto ao papel da Universidade Pública, ela tem a missão de acolher os idosos e desenvolver pesquisas científicas na área da geriatria e gerontologia, além de oferecer serviços de qualidade, utilizando-se de seus recursos humanos e físicos, que deem a esses pacientes condições de atualizar e/ou ampliar seus conhecimentos em áreas de seu interesse e os integrem em seus programas, visando oferecer-lhes maior desenvolvimento cultural e de lazer ([CONVERSO, 2001](#); [CONVERSO; IARTELLI, 2005](#)).

A UNATI é um programa de extensão universitária direcionado a um segmento específico da população – a terceira idade. É proveniente da interação da instituição universitária com a sua comunidade, com o objetivo de produzir conhecimentos em todas as suas formas e torná-lo acessível à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento integrado do seu ambiente. Quanto à odontologia, cabe-lhe focar a atenção na saúde bucal direcionada à promoção, prevenção e cura. O programa é voltado às pessoas de idade igual ou superior a 50 anos e se desenvolve através de um processo de educação permanente e manutenção dos cuidados com a saúde bucal. Ele foi iniciado em 2000 e vem desenvolvendo inúmeros projetos dentro da UNIFAL/MG, por meio da Pró-Reitoria de Extensão passando, em 2009, a inserir a odontologia em seu contexto, no intuito de contribuir de modo significativo para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

OBJETIVO

Relatar a experiência do projeto de extensão “Sorrir com saúde não tem idade” e discorrer sobre a inclusão dos idosos da UNATI na atenção odontológica da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

METODOLOGIA

O projeto “Sorrir com saúde não tem idade” abrange os idosos da UNATI, além de discentes e docentes do curso de Odontologia da UNIFAL-MG. Ao longo do seu desenvolvimento, foram realizadas reuniões mensais com a abordagem de diversos temas. Além disso, docentes responsáveis empenharam-se na capacitação de discentes de odontologia. Foram realizados estudos e análises críticas de artigos e seminários, com enfoque nas necessidades e alterações fisiológicas dos idosos. Com o fito de dar-lhes melhor atendimento, atividades de educação em saúde bucal e distribuição de *kits* de higiene bucal foram realizadas, juntamente com panfletos explicativos, para orientá-los quanto ao cuidado com a saúde bucal. Todos os encontros com o grupo aconteciam na mesma semana do atendimento clínico aos idosos.

No âmbito da odontologia, também foram avaliadas a autopercepção da saúde bucal e as condições de saúde bucal de acordo com os critérios do SB Brasil. Posteriormente, os pacientes receberam a realização do tratamento curativo e reabilitador.

Ao longo de todo o desenvolvimento do projeto, houve a participação de 31 discentes e docentes. Em relação à população abordada, o projeto contabilizou 101 idosos com idade média de 62 anos. Ao longo da execução das ações foram realizadas visitas nas oficinas em que os idosos desenvolviam suas atividades, ocasião em que eles eram convidados a participar do projeto, a fim de receberem tratamento odontológico (Figuras 1 e 2). Além disso, foram distribuídos folhetos educativos para a orientação individual sobre saúde bucal (Figuras 3 e 4).

FIGURA 1. Acadêmicas e idosa participantes do projeto



Fonte: Autores

Figura 2. Atendimento aos idosos da UNATI realizado pelos acadêmicos na UNIFAL/MG



Fonte: Autores

Figura 3. Parte externa do panfleto educativo sobre saúde bucal aos integrantes da UNATI.

An educational flyer with a white background and green accents. On the left, there are three green boxes with white text: 'QUAL O TEMPO DE DURAÇÃO DE UMA DENTADURA?', 'DEVO DORMIR COM AS DENTADURAS?', and 'DEVO USAR PRODUTOS DE FIXAÇÃO DE PRÓTESE?'. Below the second box is a small photo of a person in a dental chair. In the center, a blue-bordered box lists 'Colaboradores', 'Bolsista', and 'Participantes'. On the right, there are logos for 'UNATI' and 'Unifal', followed by the text 'PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA'. Below that is a cartoon character holding a toothbrush, with the slogan 'SORRIR COM SAÚDE NÃO TEM IDADE'. At the bottom right, the text reads 'Orientações sobre Saúde Bucal aos integrantes da UNATI' above a close-up photo of teeth.

QUAL O TEMPO DE DURAÇÃO DE UMA DENTADURA?

A cada cinco anos deve-se procurar o cirurgião-dentista, para uma avaliação. A dentadura não dura para vida toda.

E se a dentadura estiver machucando, o que fazer?

Se aparecer pontos dolorosos ou “calos” procure seu dentista que ele lhe dará o alívio necessário. Não deixe a prótese “calejar” a sua boca.

DEVO DORMIR COM AS DENTADURAS?

É recomendável dormir sem a dentadura, para que os tecidos bucais possam descansar.

DEVO USAR PRODUTOS DE FIXAÇÃO DE PRÓTESE?

Somente com orientação do seu dentista.

Colaboradores:
Profª Daniela Coelho de Lima
Prof. Dr. Alessandro Aparecido Pereira
Prof. Kléryson Martins Soares Francisco

Bolsista:
Laura Ferreira Silva

Participantes:
Acadêmicos do Curso de Odontologia da Unifal-MG - Alfenas-MG.

Universidade Aberta à Terceira Idade
UNATI
Respeitando, Valorizando e Escutando
Unifal

Unifal
Universidade Federal de Alfenas

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

SORRIR COM SAÚDE NÃO TEM IDADE

Orientações sobre Saúde Bucal aos integrantes da UNATI

Fonte: Autores

Figura 4. Parte interna do panfleto educativo sobre saúde bucal aos integrantes da UNATI.



Fonte: Autores

Fonte:

RESULTADOS

O corpo discente propôs estudos periódicos sobre artigos científicos atualizados referentes à terceira idade. Essa análise da literatura foi de suma importância, por enriquecer as discussões em grupo dos acadêmicos participantes do projeto juntamente com os coordenadores. Também foram realizadas dinâmicas em grupo a fim de que a equipe pudesse adquirir mais compreensão sobre as limitações dos idosos e proporcionar-lhes um atendimento odontológico integral e humano (Figura 5). Ademais, trataram-se, em seminários, temas como “Fisiologia do envelhecimento”, “Educação e saúde bucal para idosos”, “Atendimento odontológico aos alunos da UNATI” e “Levantamento das condições de saúde bucal”. Assim, o “Sorrir com saúde não tem idade” proporcionou aos acadêmicos maior discernimento da realidade das condições de saúde bucal dos idosos proporcionando-lhes, concomitantemente, um constante aprendizado com enfoque na área de odontogeriatría e na convivência com os idosos.

Outro aspecto relevante foi a tomada de consciência sobre a necessidade de verificar a autopercepção das condições bucais dos idosos da UNATI, que foi classificada como regular (35%) e boa (32%). Notou-se que não houve variação com a variação do gênero.

Na avaliação da saúde bucal, constatou-se uma população de desdentados parciais e totais de 20% com elevado CPOD de 26. Verificou-se que 62% dos idosos utilizavam algum tipo de prótese.

Figura 5. Dinâmica representando as limitações e dificuldades do idoso.



Fonte: Autores

Além disso, percebeu-se que praticamente um terço dos idosos apresentava algum desconforto sistêmico, como problemas respiratórios (11%), osteomusculares (7%), circulatórios (6%), digestivos (7%), psiquiátricos (3%), entre outros. Tais notificações são de extrema importância no planejamento do cuidado com a saúde bucal.

No que concerne à dor de dentes ou gengivas 39% relataram ter esse incômodo e 12% necessitaram de medicação para a dor, sendo os analgésicos os mais utilizados (85%).

Quanto ao acesso ao serviço odontológico, 40% dos entrevistados afirmaram ter dificuldades, a maioria devido à situação financeira (24%). No entanto, mais de 50% dessa clientela fez sua última consulta no último ano e em consultórios particulares, para realização de exames de rotina e/ou tratamentos estéticos (39%).

Sobre as necessidades e anseios dos idosos atendidos na UNATI, percebeu-se que 59% dos idosos se preocupavam, satisfatoriamente, com a manutenção da estética e da saúde bucal e que, mesmo com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, esse contingente da população optou pelo atendimento particular.

É interessante observar que a maioria dos idosos, no total de 85%, compreendia a necessidade dos procedimentos preventivos e/ou curativos para manutenção de uma saúde bucal adequada, também os usuários de próteses. Todos os indivíduos que usavam prótese total (38%) consideravam-na importante para fonação, estética e sorriso (14%), mastigação e alimentação (12%) ou bem-estar (11%). Quanto às necessidades de tratamento odontológico, 50% consideraram como necessários tratamentos preventivos (limpeza e educação em saúde bucal) e 37%, tratamentos protéticos (colocação e/ou substituição de próteses), entre outros.

Acerca da qualidade dos dentes, 37% dos integrantes afirmaram ter dentes bons ou ótimos, 35%, regulares e 21%, ruins ou péssimos. Todos os indivíduos afirmaram que realizavam corretamente a escovação dos dentes ou próteses diariamente, de modo que 50% executavam essa prática três vezes ao dia e 71% faziam o uso diário do fio dental.

Quanto ao cuidado odontológico clínico, todos os membros da UNATI, que apresentavam qualquer necessidade de tratamento dentário básico, foram atendidos e, caso necessitassem de assistência especializada, eram encaminhados para outras clínicas da UNIFAL/MG.

DISCUSSÃO

Uma das maiores preocupações atuais dos serviços de saúde diz respeito aos cuidados que se devem dispensar ao público idoso, devido ao crescente aumento dessa população a cada ano qual vem aumentando cada vez mais com o passar dos anos ([KÜCHEMANN, 2012](#)). Em vista disso, é essencial que se conheçam, de forma mais minuciosa, a qualidade de vida e as condições de saúde desse grupo, objeto das preocupações relacionadas à saúde bucal, por se tratar de parte integral e indissociável da saúde geral do indivíduo ([HEBLING; RODRIGUES, 2003](#); [MONTANDON; ROSELL, 2006](#)).

Assim, pretendeu-se, com a realização deste projeto, contribuir para a minimização dos danos ocasionados pelas deficiências próprias da terceira idade e relacionadas à saúde bucal, tais como problemas gastrintestinais e/ou do sistema estomatognático, provenientes da falta de dentes, da cárie dentária e de doença periodontal, por ausência de cuidado associada à falta de informação sobre como cuidar da saúde bucal, além de outros. Acresce a falta de orientação a respeito desses problemas e dos tratamentos curativos e preventivos. Tudo isso mostra o quanto o projeto influenciou, positivamente, na qualidade de vida da população assistida.

O presente estudo buscou relatar a experiência do projeto de extensão “Sorrir com saúde não tem idade” no que se refere à inclusão dos idosos da UNATI na atenção odontológica da universidade, verificando não somente aspectos clínicos e biológicos, mas também o efeito da atenção à saúde dos idosos, muitas vezes negligenciados. Segundo [Lacerda \(2009\)](#), a UNATI tem-se destacado por ser um programa assistido por uma equipe multiprofissional interessada na melhoria e bem-estar dos assistidos. Nesse contexto, a odontologia deve ser vista como uma área de fundamental importância. [Rosa et al. \(2008\)](#) salientam alguns itens a serem abordados no contexto da atenção à saúde bucal do idoso, tais como: o desenvolvimento de programas preventivos; técnicas para a superação das dificuldades físicas durante a prática da higiene bucal cotidiana; a orientação aos familiares, enfermeiros e cuidadores de idosos quanto ao cuidado e à prevenção de problemas odontológicos; e, por fim, a necessidade de integração dos diversos profissionais envolvidos no tratamento desse grupo populacional para o sucesso do projeto.

Pelo perfil dos idosos da UNATI, percebeu-se que é necessário diferenciá-los de outros grupos da mesma faixa etária na maneira de se relacionar com eles e de cuidar de sua saúde. Nesse sentido, justifica-se a inclusão da odontologia na prestação de serviços de saúde a esse público carente de atenção especial em razão de suas condições de vida.

Pôde-se, também, observar que a autopercepção dos idosos deste trabalho a respeito de sua saúde bucal foi considerada como boa por apenas 32%, diferentemente do encontrado em estudos como o de [Haikal et al. \(2011\)](#), onde a maior parcela dos idosos foi classificada como boa (67%). O estudo também apontou que 62% dos indivíduos participantes da UNATI usavam próteses, porcentagem elevada, já que mais da metade deles apresentava ausências parciais ou totais dos dentes. Tais dados são considerados esperados na década atual, conforme mostra o estudo de [Marchini et al. \(2010\)](#), que exhibe dados de estudos nacionais e internacionais onde podem ser observados altos índices de edentulismo total e/ou parcial, razão da necessidade de oferecer tratamento protético adequado à terceira idade. No entanto, ainda existem muitos idosos que apresentam perdas dentárias e não dispõem de próteses.

O presente estudo evidenciou que 20% dos idosos encontram-se nessa situação, e que 38% não utilizavam nenhum tipo de prótese, o que evidencia a necessidade de atenção odontológica voltada à sua reabilitação e de conscientizá-los sobre os prejuízos que lhes pode causar a falta de dentes ou de prótese dentária. O edentulismo não é um fenômeno natural que acompanha o envelhecimento, mas sim reflexo da falta de políticas preventivas de saúde destinadas à população adulta para a manutenção dos dentes até idades avançadas, conforme citam [Colussi, Freitas e Calvo \(2004\)](#). Portanto, a utilização de próteses dentárias deve ser incentivada para casos realmente necessários

Os dados de 2010 do SB Brasil assinalam que os idosos entre 65 e 74 anos apresentavam opiniões diversificadas quanto à sua auto-percepção de saúde bucal. No contexto geral, 10% se mostravam muito satisfeitos e 48% satisfeitos e 42% não se mostravam satisfeitos com sua saúde bucal. Esses percentuais revelam uma população idosa parcialmente satisfeita com sua saúde bucal e apontam a necessidade de uma atenção especial para com esse público ([BRASIL, 2012](#)).

Outro ponto que pode ser associado à autopercepção que esse grupo tem de sua saúde bucal é a importância que ele lhe confere. O presente estudo evidenciou que 85% dos idosos consideram sua saúde bucal importante, cada um associando diferentes razões, como mastigação, fonética, estética, dentre outras. Todavia, a maior parte dos indivíduos estudados acreditava ter dentes bons. Isso quer dizer que, apesar de não apresentar condições de saúde bucal ideais, a maioria reconhecia sua importância e o benefício apresentado pelo autocuidado, o que os estimulava a procurar um profissional, para manter, satisfatoriamente, sua saúde bucal, não importa que mesmo por questões estéticas, como relatado por muitos. Nesse contexto, cabe ressaltar que o motivo pelo qual o idoso procura o cirurgião-dentista é de extrema relevância. Conforme afirmam [Viana et al. \(2010\)](#), o papel da odontologia em relação a essa faixa populacional é o de mantê-la em condições de saúde bucal que não comprometam uma alimentação normal, nem causem danos à sua saúde, em geral, e ao seu estado psicológico, associado como está este último diretamente às suas necessidades e anseios. Portanto, cabe ao profissional examinar a razão pela qual o cliente o procurou empenhando-se em satisfazer as suas expectativas referentes ao aspecto funcional e estético.

Quanto ao índice CPOD dessa população (26), o resultado foi extremamente alto e condizente com relatos da literatura, como o estudo de [Silva, Souza e Wada \(2004\)](#), em que o índice encontrado foi de 31. Esse dado também foi compatível com os dados fornecidos pelo SB Brasil de 2010, onde os valores de CPOD referentes à população na faixa etária entre 65 e 74 anos foi de 27,5 ([BRASIL, 2012](#)).

A maior parte dos idosos relatou escovar os dentes com frequência; parte deles utiliza o fio dental. É possível, então, constatar que ainda existem idosos que não realizam a higienização dos dentes com regularidade. Em vista disso e considerando-se que metade do público estudado (50%) necessitava de tratamento odontológico, julgou-se necessário dar atenção odontológica especial ao público idoso, no aspecto tanto da saúde quando no preventivo/educacional, o que pode ser feito de maneira eficaz nas universidades, principalmente pela gratuidade do tratamento, uma vez que muitos indivíduos relataram ter dificuldade de acesso a tratamentos odontológicos por falta de condições financeiras. Mais uma vez, convém ressaltar o papel da UNATI nessas atividades, pois ela apresenta uma vasta gama de possibilidades no que se refere à educação em saúde bucal e tratamentos odontológicos, atuando na prevenção, conscientização, tratamento e reabilitação.

Além disso, 35% dos idosos estudados apresentavam algum tipo de problema sistêmico. Compreende-se daí a necessidade de dar atenção à saúde geral dos idosos, verificando suas peculiaridades e condições próprias associadas a cada doença, relacionada ou não a problemas bucais. Sabe-se, todavia, que a presença de problemas sistêmicos está diretamente ligada à utilização de medicações que, muitas vezes, interferem de alguma forma na conduta adotada pelo profissional na realização dos tratamentos odontológicos. Portanto, é importante salientar que o cirurgião-dentista deve estar sempre atento às peculiaridades da saúde do idoso sob seus cuidados.

Considerando-se os percentuais acima mencionados referentes aos problemas de saúde bucal do idoso, percebe-se seu desejo de ter condições satisfatórias, seja por meio da higienização seja recorrendo a um cirurgião-dentista. Analisando-se todos os dados fornecidos, é preciso que os profissionais e acadêmicos dos cursos de Odontologia ofereçam à terceira idade uma atenção diferenciada, levando em conta sua idade, seus problemas de saúde, particularmente os relacionados à saúde bucal, além de outros. A UNATI distingue-se por disponibilizar atendimento humanizado e cuidado diferenciado ao idoso, a sua saúde e qualidade de vida (LACERDA, 2009).

A UNATI exerce um papel de grande importância para a melhoria da qualidade de vida e saúde de indivíduos da terceira idade, pois consegue associar promoção, prevenção, educação e tratamento em um único ambiente, somando a isso um tratamento humanizado, de modo que o idoso se sente valorizado, acolhido e assistido, em um local específico para sua idade e necessidades.

CONCLUSÃO

Considerando os resultados e a discussão apresentada é possível concluir que:

1.O projeto atingiu os objetivos propostos para todo seu período de vigência, dando aos idosos uma atenção especial na saúde bucal. O projeto proporcionou aos discentes a capacitação necessária para um atendimento diferenciado a essa parcela da população. Os pacientes foram assistidos sob um olhar mais humano e foram-lhes oferecidas atividades educativas e preventivas.

2.É perceptível a atenção que os profissionais da odontologia necessitam dispensar à terceira idade. Este público específico apresenta sua própria opinião acerca da saúde bucal, do autocuidado, das necessidades e anseios. O cirurgião-dentista deve estar capacitado para ouvir com atenção esse público, para avaliar seus problemas e prestar-lhe serviços de qualidade e, acima de tudo, de integração.

3.O projeto teve uma forte articulação com o ensino, pesquisa e extensão, influenciando diretamente na mudança do processo pedagógico, pois os acadêmicos envolvidos obtiveram um aprendizado diferenciado por atender a um público com muitas limitações psicológicas, fisiológicas e patológicas. A extensão possibilitou também a democratização do saber acadêmico, dando sua contribuição para alguma transformação da sociedade e impactando os alunos no aspecto técnico-científico, social e pessoal, graças ao tripé – educação, pesquisa e extensão - disponibilizado pela Universidade.

Submetido em 31/10/17

Aceito em 09/09/18

REFERÊNCIAS

[ASSIS, M.](#) **Promoção da saúde e envelhecimento**: Avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/UERJ. 2004. 236 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

[BENEDETTI, T. R. B.; MELLO, A. L. S. F.; GONÇALVES, L. H. T.](#) Idosos de Florianópolis: autopercepção das condições de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1683-1690, 2007.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010**: pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais. Brasília, 2012.

[BULGARELLI, A. F.; MANÇO, A. R. X.](#) Idosos vivendo na comunidade e a satisfação com a própria saúde bucal. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1165-1174, 2008.

[COLUSSI, C. F.; FREITAS, S. F. T.; CALVO, M. C. M.](#) Perfil epidemiológico da cárie e do uso e necessidade de prótese na população idosa de Biguaçu, Santa Catarina. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 88-97, 2004.

[CONVERSO, M. E. R.](#) O idoso e a universidade. **Participação**, Brasília, v. 5, n. 10, p. 92-94, 2001.

[CONVERSO, M. E. R.; IARTELLI, I.](#) Perfil dos participantes do núcleo UNESP-UNATI do campus de Presidente Prudente. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2005.

[COSTA JÚNIOR, G. T.](#) **Lesões bucais em pacientes idosos**: estudo retrospectivo de 838 casos diagnosticados e registrados no laboratório de patologia bucal da Universidade Federal de Uberlândia-MG-Brasil. 2007. 94 f. Tese (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

[DAVIM, R. M. B. et al.](#) Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 518-524, 2004.

[HAIKAL, D. S. A. et al.](#) Autopercepção da saúde bucal e impacto na qualidade de vida do idoso: uma abordagem quanti-qualitativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3317-3329, 2011.

[HEBLING, E.; RODRIGUES, C.](#) O Estatuto do Idoso e a saúde bucal. **ROBRAC: Revista Odontológica do Brasil-Central**, Goiânia, v. 15, n. 39, p. 46-50, 2003.

[KÜCHEMANN, B. A.](#) Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 165-180, 2012.

LACERDA, S. M. **Universidade Aberta a Terceira Idade**: representações da velhice. 2009. 87 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12576/1/Simone%20Magalhaes%20Lacerda.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.

LELIS, E. R. et al. Incidência e prevalência de doenças bucais em pacientes idosos: alterações morfológicas, sistêmicas e bucais. **Revista Inpeo de Odontologia**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 47-82, 2009.

MARCHINI, L. et al. Prótese dentária na terceira idade: considerações clínicas e preventivas diversas. **Revista Portal de Divulgação**, [S.l.], n. 1, [não paginado] ago. 2010. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/download/38/38> . Acesso em: 20 mar. 2017.

MARTINS, A. M. E. B. L.; BARRETO, S. M.; PORDEUS, I. A. Fatores relacionados à autopercepção da necessidade de tratamento odontológico entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 487-496, 2008.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Projeto “Sempre Sorrindo”: 10 anos de atenção ao idoso institucionalizado. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 13, n. 1, p. 46-51, 2011.

MONTANDON, A. A. B.; ROSELL, F. L. Odontogeriatría: reaprendendo o atender e cuidar. In: SÁ, J. L. M.; PANHOCA, I.; PACHECO, J. L. **Na intimidade da velhice**. Holambra: Editora Setembro, 2006. p. 111-122.

ROCHA, F. **Aspectos biológicos de envelhecimento**. São Paulo: Portal Educação [2018?]. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/aspectos-biologicos-do-envelhecimento/581> . Acesso em: 25 jan. 2017.

ROSA, L. B. et al. Odontogeriatría – a saúde bucal na terceira idade. **Revista Fluminense de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 82-86, 2008.

ROSA, R. R. et al. Autopercepção da saúde bucal e anamnese em idosos. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 5-11, 2013.

SILVA, D. D.; SOUZA, M. L. R.; WADA, R. S. Saúde Bucal em adultos e idosos de Rio Claro, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 626-631, 2004.

VIANA, A. A. F. et al. Acessibilidade dos idosos brasileiros aos serviços odontológicos. **Revista Fluminense de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 317-322, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Active ageing**: a police framework. Geneva, 2002. Disponível em http://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/ Acesso 2017?